



Radiola – Um giro pelo seu tempo¹

Silvia Elaine Santos de CASTRO ²

Ana Martinez SORANSO

Ailton MANSO

Bruna Carla BATISTA

Bruna Silva SOARES

Cíntia Patricia JUNGES

Douglas Anderson LOPES

Dulce MAZER

Fernando Pedro da SILVA

Flávia Manduca IENECK

Giovan Matheus PANISSA

Guilherme MASTELLINI

Igor Coleone BOTERO

Léia Dias SABOIA

Lucas de Toledo MARTINS

Pedro Henrique Teixeira CRUCIOL

Priscila da Silva DOMINGOS

Thalita Vitoreli COSTA³

Flávia Lúcia Bazan BESPALHOK⁴

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

RESUMO

Nos últimos anos, diversas pesquisas têm apontado para o aumento da expectativa de vida do idoso no Brasil. Percebe-se que a relação do aumento populacional de idosos está diretamente articulada com a importância de sua representação social e política na sociedade. Nesta perspectiva que a rádio revista “Radiola” tem como objetivo oferecer entretenimento e informação de qualidade ao público com mais de 60 anos. Buscaremos contribuir na construção de produtos radiofônicos que visem a integração do público idoso e a sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: idosos; rádio revista; informação; entretenimento.

INTRODUÇÃO

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria A Audiovisual, modalidade processo, como representante da Região Sul.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UEL, email: silviacastro_ldna@yahoo.com.br.

³ Estudantes do 3º. ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UEL.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Radiojornalismo do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UEL, email: flabespa@onda.com.br



Nos últimos anos, diversas pesquisas têm apontado para o aumento da expectativa de vida do idoso no Brasil. Veras e Camargo Jr. (1995) indicam que no ano de 2025, os brasileiros com 60 ou mais anos de idade irão compor um contingente de 31,8 milhões de pessoas, o que situará o Brasil como o sexto país do mundo em termos de população de idosos. Seguindo esta linha de raciocínio, percebe-se que a relação do aumento populacional de idosos está diretamente articulada com a importância de sua representação social e política na sociedade. Diante desse fato, surge a necessidade de novas políticas voltadas ao atendimento dos principais problemas dessa faixa etária, pois, na mesma proporção que se eleva a perspectiva de vida, cresce também o interesse em conquistar essa parcela da sociedade.

Nesse contexto de se rever e pensar novas políticas, a comunicação, voltada ao público idoso aparece como um elemento de grande importância. A revista radiofônica “Radiola” foi pensada e elaborada justamente para esse público carente de representatividade no rádio, já que a realidade radiofônica hoje dá prioridade a outros públicos. A intenção desta produção é abrir espaço, “dar voz” ao público idoso, abordando problemas comuns da terceira idade.

A revista radiofônica “Radiola” será veiculada sempre aos domingos, das 7:00 às 8:00 horas. O público alvo são os idosos, considerando pessoas acima dos 60 anos, sem distinção de classes. Por essa razão, a revista pretende abordar um mesmo assunto buscando sempre enquadrá-lo em diferentes realidades e sob diferentes aspectos, para que os ouvintes de todas as classes se sintam representados nos assuntos tratados na “Radiola”.

OBJETIVOS

1. Gerais

A revista “Radiola” tem como objetivo principal oferecer entretenimento e informação de qualidade ao público idoso. “Radiola” veiculará reportagens informativas e esclarecedoras sobre os mais variados temas. Em pauta assuntos sobre saúde, economia, política, turismo, sexo, memória e história, resumo das principais notícias da semana, contando ainda com a participação de especialistas de diversas áreas, na entrevista ao vivo. Abordará temas do cotidiano e, até mesmo, os considerados mitos na terceira idade.



A intenção é produzir um programa que cativa os idosos - já que para muitos deles o veículo foi e ainda é sinônimo de companhia - possibilitando-os lembrar o passado e compreender melhor o “presente”- às vezes tão diferente e incompreensível ao entendimento dos mesmos. Entretanto, apesar de ser um programa voltado ao público idoso, é também uma ótima opção para crianças, jovens e adultos, uma vez que as matérias da “Radiola” lembrarão fatos históricos, sucessos antigos, além de trazer ótimas histórias no quadro “Casos e Causos”.

2. Específicos

Em todo programa radiofônico a linguagem é um fator fundamental, e levando-se em consideração o público para o qual a revista se destina, ela se torna ainda mais importante. Por isso, é necessário que a linguagem do programa seja devidamente trabalhada e a estética seja atrativa. É importante que haja identificação, o público tem que se sentir representado nas produções. Para tanto os recursos sonoros devem ser explorados ao máximo, som ambiente e música não podem faltar. Fugir da monotonia é um dos principais objetivos, para que os ouvintes não dispersem a atenção do conteúdo e mesmo sendo a revista caracterizada pelo entretenimento, não é menos importante a busca pela informação com a objetividade do jornalismo.

JUSTIFICATIVA

Como já mencionado, o número de idosos tem aumentado, e a tendência é que haja a continuidade desse processo. Atualmente, diferentes setores da sociedade estão se preocupando em, de alguma forma, conquistar essa parcela de público.

O rádio, talvez, não tenha dificuldades quanto a isso. Há décadas a televisão ainda não ocupava o melhor lugar da sala, que pertencia a ele, e muitos dos idosos - certamente o público de “Radiola” - viveu essa realidade. Acompanhavam fielmente os programas musicais e as informações emitidas por ele. Fica, portanto, a responsabilidade de se produzir um programa de qualidade, que supere as expectativas e as exigências do público alvo.

Atualmente, há uma carência de programas voltados a eles no rádio comercial. Com a correria do dia a dia, o rádio e especificamente a “Radiola” surgem, então, como uma companhia trazendo a proposta de um programa variado, qualificado e pautado nas principais necessidades dos idosos.



MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Analisando a realidade dos programas jornalísticos de rádio do Brasil, e de Londrina inclusive, observa-se que os programas radiofônicos têm se distanciado da necessidade e do interesse do idoso, preocupando-se mais com a ‘modernidade’, seja através da linguagem, das músicas ou, até mesmo, da abordagem dada às matérias.

A proposta das editorias da revista “Radiola” aponta para a necessidade de se fazer um jornalismo pautado no compromisso com o seu público, pretendendo trabalhar a informação de forma criativa sem perder a objetividade, a essência do assunto tratado, se baseando sempre na veracidade do material trabalhado.

Para isso, “Radiola” contará com um planejamento e uma estrutura sólida, que se inicia na discussão conjunta das pautas até o momento efetivo da produção, visando atingir esses objetivos e com o intuito de ser sinônimo de qualidade em termos de radiojornalismo e entretenimento.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

NOME DO PROGRAMA E JUSTIFICATIVA

Radiola é um aparelho musical, um sinônimo de toca-discos. Ela servia como um som eletrônico, tocando LP's ou discos de vinil . Acompanhou muitos de nossos potenciais ouvintes e, por isto, foi escolhido como nome do programa, justamente para remeter ao público alvo e sintetizar o objetivo do mesmo, que é o de se tornar uma companhia à moda antiga.

SLOGAN

“Giro pelo seu tempo” é o *slogan* escolhido para o programa. A palavra “*giro*” remete ao movimento do aparelho musical, a radiola. E “*pelo seu tempo*”, sugere que a revista abordará assuntos que relacionem tanto ao passado quanto ao presente do público alvo e dos ouvintes.

PÚBLICO ALVO



Como já mencionado outras vezes, o programa terá como foco o público idoso, de faixa etária acima dos 60 anos. No entanto, cabe ressaltar que a revista é um programa apropriado a toda família.

VEÍCULO

A revista será veiculada em uma rádio comercial, cujas características e programação seguem os padrões determinados pela publicidade, isto é, os anúncios publicitários são os responsáveis pelo custeio de grande parte da produção do programa.

PERIODICIDADE E HORÁRIO

O programa será veiculado semanalmente aos domingos, iniciando suas transmissões às 7 horas, com término às 8 horas.

LINHA EDITORIAL

A “Radiola” tem como propósito veicular produções de caráter interpretativo. A prática do jornalismo interpretativo pressupõe que o repórter desenvolva em sua matéria as possíveis perspectivas do assunto tratado, oferecendo ao leitor não só simples dados e informações, mas análises dos mesmos, como afirma Ferrareto (2000, p. 201): “representa uma ampliação qualitativa das informações a serem repassadas ao público”. Este modelo editorial contribui, para um dos objetivos do programa, que é o de manter o público ouvinte bem informado, fomentando discussões em assuntos de interesse coletivo, estimulando a prática reflexiva e proporcionando uma compreensão mais ampla dos fatos e temas trabalhados, sem, no entanto, emitir opiniões pessoais sobre os mesmos.

ESTRUTURA

A revista terá duração máxima de uma hora, dividida em cinco blocos de 12 minutos aproximadamente. Os blocos são divididos por quadros – que vão de 2 a 10 minutos cada. Os quadros não serão fixos podendo sofrer alterações, sob responsabilidade dos editores-chefes.

Cada integrante da equipe tem sob sua responsabilidade a produção de um quadro da revista. Entretanto, alguns quadros específicos exigem um pouco mais de



pesquisa e elaboração, dessa forma foi determinado que a preparação/produção dos mesmos será feita em dupla. São eles: “Estação Radiola”, “Rádio-Amador”, “Casos e Causos”, e “Radiola recebe”.

EDITORIAS

Quadro musical – “Estação Radiola”

Pelo fato de a revista ser voltada à terceira idade, essa editoria irá apresentar músicas das décadas de 20 a 60. A proposta é que em no quadro sejam apresentadas músicas referentes à essas décadas. Sugere-se aos produtores deste quadro a preferência por músicas brasileiras, trazendo informações pertinentes à época em que foram lançadas, trabalhando o contexto histórico, político, social e cultural. Tem-se a liberdade de escolher uma música estrangeira, desde que essa faça parte de um período contextualizado da história do Brasil.

Exemplos:

- *Na década de 30 começou a crescer o samba nos morros cariocas, que ilustravam a vida dos boêmios e dos malandros... (contexto cultural)*
- *Chico Buarque lança a música “Roda Viva”... (contexto político)*
- *Imigração japonesa e europeia no pós Segunda Guerra Mundial...(contexto histórico social)*
- *O Brasil é famoso pelo seu carnaval, e suas marchinhas são conhecidas pelo mundo todo... (contexto histórico cultural).*

Entrevista ao vivo – “Radiola recebe”

A entrevista ao vivo dentro da revista sonora “Radiola” abordará temáticas diversificadas com o objetivo de aprofundar e esclarecer questões de interesse do público-alvo: a terceira idade. Este quadro poderá complementar ou não reportagens das demais editorias do programa e ainda conter trechos diferidos para alternar com o(s) entrevistado(s) e entrevistadores, como perguntas do ouvinte e outras questões pertinentes ao assunto específico. Os entrevistadores deverão se interar do tema e pesquisá-lo para que a entrevista ocorra com segurança, abrindo oportunidade a perguntas e colocações, além daquelas já preparadas para a ocasião. Dois especialistas poderão interagir pelo telefone e também depoimentos (diferidos) do público poderão



ser colhidos para melhor ilustrar a entrevista, num contexto de complementaridade com o assunto tratado.

Notícias – “Resumindo: as notícias que marcaram a semana”

Esta parte da revista terá por objetivo resumir os fatos de maior relevância durante a semana que antecederá cada programa, não necessariamente se prendendo às notícias que tenham uma ligação direta ou indireta com o público alvo. Sendo assim, serão abordadas todas as editoriais, desde saúde até economia, em formato de notas. São notas curtas, que podem chegar ao máximo a 30 segundos.

Saúde – “Vida Saudável”

O quadro tem como objetivo mostrar as principais dificuldades enfrentadas pela população com mais de 60 anos. As principais doenças, os problemas psicológicos e as barreiras físicas. Interessante também se o quadro, em caráter mais informativo, tratar a questão da discriminação vivida pelos idosos no sistema público de saúde ou até mesmo no sistema particular (abordando os casos de cobrança abusiva por este serviço). Deixar claro quais são os direitos de nosso público quando o assunto é saúde. Outra opção para uma maior diversificação do quadro é a utilização das informações da medicina alternativa, quase como um “chá de comadres”, onde nossos ouvintes (nosso público masculino também pode ter muito a colaborar) trocariam receitas para aquelas dorezinhas que insistem em nos perseguir, principalmente na terceira idade. Lembrando que, essas dicas dever ser confirmadas por médicos e especialistas. Produzir reportagens informando as mudanças de hábitos alimentares nessa idade pode ser de grande utilidade para nosso público.

Radiodrama – “Casos e Causos”

O quadro “Casos e Causos” é o radiodrama da revista “Radiola”. Tem como essência o entretenimento, mas enriquece culturalmente ao nosso ouvinte.

Consiste basicamente em uma história dramatizada, na qual o idoso participa como narrador principal. Além do narrador, participam outros ‘atores’, outras vozes, que dão vida ao caso narrado.

Como todos os demais quadros da “Radiola”, o caso deve ser regional e/ou estar relacionado à história da cidade de Londrina, seja ele factual ou fictício. Pode ser também uma narrativa baseada na credence popular, no folclore da região.



Ao produzir um caso é preciso estar atento ao seu grande potencial de sensorialidade e, portanto, utilizar todos os recursos possíveis (músicas, sons ambientes, efeitos sonoros) para despertar a atenção e a imaginação dos nossos ouvintes, lembrando que, como experientes contadores de história, eles serão bastante exigentes.

Vocabulário – “Hein?!”

O vocabulário constitui importante fator de identidade dos povos e grupos sociais. Ao longo do tempo, palavras e expressões são substituídas por outras que refletem com maior precisão o contexto em que são usadas, da mesma forma que outras não deixam de serem utilizadas, mas adquirem novos significados.

Como exemplo, temos os versos da crônica “Antigamente” de Carlos Drummond de Andrade, e as palavras de um surfista carioca:

“Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E, se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia. (...) Os mais idosos, depois da janta, faziam o quilo, saindo para tomar a fresca; e também tomavam cautela de não apanhar sereno. Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo, chupando balas de altéia. Ou sonhavam de andar de aeroplano (...) às vezes os meninos eram mesmo encapetados; chegavam a pitar escondido, atrás da igreja. As meninas, não: verdadeiros cromos, umas tetéias.”

“...o mar tá crowdi a vera, mas um maluco ali mandou um cut-back, seguido de uma batida, um floater, um aéreo, depois mandou um 360 e saiu saindo...”

A comparação dos dois trechos evidencia o objetivo do quadro “Vocabulário”, comparar, estabelecer paralelos entre as peculiaridades da linguagem atual e de épocas passadas, de forma que o ouvinte compreenda as expressões que vêm sendo utilizadas recentemente e perceba a relação entre os modos de falar e a forma como a linguagem reflete as mudanças de interesse, hábitos e cultura. É possível também que o quadro aponte para as influências estrangeiras, que em outras épocas vieram do continente africano e europeu e hoje, com destaque para algumas regiões do país, são notadamente oriundas da língua inglesa.



Assim, buscaremos não apenas avaliar essas diferenças, mas principalmente oferecer ao público um meio de aprimorar sua relação com o que ele ouve dentro da própria casa, nas ruas, na televisão e nem sempre compreende.

Turismo – “De passagem”

Dados do estudo “O Perfil do Turismo dos Idosos no Brasil”, realizado recentemente para a Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados, dizem que no Brasil, a participação desse segmento nas atividades turísticas é de cerca de 20%, o que significa nove milhões de idosos viajando todos os anos. Esse número aponta para a necessidade de desenvolver programas turísticos específicos, direcionados à terceira idade.

Seguindo essa tendência, o quadro “Turismo” quer apontar dicas, para que o pessoal da maior idade tenha um bom e tranquilo passeio, falar sobre as melhores épocas e roteiros tanto para quem quer movimento quanto para quem quer sossego, sem deixar de tratar de preços acessíveis aos aposentados e das formas de incentivo como a Lei de isenção ou desconto do valor da passagem para idosos. Além disso, queremos mostrar aos ouvintes as experiências de idosos na estrada, quando viajar se torna uma oportunidade de conhecer novos lugares, fazer novos amigos, rever os antigos e praticar novas atividades.

Economia – “Seu dinheiro”

Essa editoria pretende trazer as informações econômicas mais importantes, podendo ser factual ou não. Para aproximar a revista de seu público ouvinte, a editoria deverá manter uma linguagem simples e objetiva. Durante o tempo de duração de suas matérias, cerca de quatro minutos, deverá se utilizar recursos sonoros como músicas e outros recursos técnicos para deixar o tema mais leve e aumentar o interesse dos idosos. Assim, a revista poderá conquistar a audiência dos ouvintes, mesmo àqueles que se interessam apenas por entretenimento.

Sem grandes restrições quanto à seleção das matérias, a revista abordará principalmente os temas que atinjam a rotina do consumidor comum, trazendo explicações, curiosidades e outras informações econômicas imprescindíveis – previdência social, empréstimos, compras à prazo ou à vista, juros.

Sexo – “Sexualidade não tem idade”



Nos últimos anos verificou-se um aumento considerável da expectativa de vida do idoso no Brasil em virtude, entre outros fatores, da difusão de benefícios farmacêuticos, médicos e sanitários que caminham à frente das condições sociais, econômicas, culturais e políticas. Pensando neste aumento da expectativa de vida e conseqüentemente da qualidade de vida de boa parte do público idoso, este quadro pretende tratar e desmistificar um assunto que é considerado tabu entre as pessoas dessa faixa etária: o sexo na 3ª idade.

A “velhice” tem sido associada à dependência, e a sexualidade nesta faixa etária é relacionada à perda. As abordagens médica, biológica e psicológica, na maioria das vezes, tendem a confirmar o envelhecimento como tempo de declínio e decadência. Assim, a “velhice” tem sido pensada quase sempre como um processo degenerativo. Entretanto nos últimos anos, a prática da sexualidade vem se modificando de forma revolucionária em todas as faixas etárias. Portanto, sexualidade é certamente um dos aspectos importantes da existência da humanidade, sendo que apenas nas últimas décadas as pessoas começaram a estudá-la mais objetivamente.

Trabalhar com esse assunto do sexo na 3ª idade, não é uma tarefa muito fácil, pois, trata-se de um tema ainda pouco explorado e desconhecido em nosso meio, envolvendo muitos preconceitos a serem vencidos além da resistência moral e cultural, da timidez e do bloqueio de algumas pessoas. Entretanto é justamente para quebrar esses preconceitos, esclarecer e desmistificar algumas questões relativas ao assunto que este quadro ganhou espaço na Revista “Radiola”. A intenção é trabalhar o assunto de forma positiva, mostrando os benefícios da prática de atividade sexual entre a 3ª idade, identificando as alterações na função social e expectativas dos mesmos em relação à sexualidade.

“Na minha época”

Quem nunca ouviu o avô, a avó, aquele tio das antigas ou até mesmo os pais dizerem aqueles três palavrinhas: “Na minha época...”. Geralmente, o que segue a isso são relatos de cunho moral a fim de mostrar às novas gerações como a vida era mais difícil ou como a moral era mais respeitada.

Mais do que isso, o que fica claro é que cada época possui suas características particulares, inerentes a determinado momento histórico e social, e que mais importante, são extremamente mutáveis. O que se pretende com o quadro *Na minha época*, é traçar um paralelo entre os costumes do jovem hoje e os costumes que vigoravam na época



dos ouvintes da “Radiola”, por exemplo, no que diz respeito a relacionamentos, atividades, ao comportamento e ao lazer.

“Meu avô é, minha avó é...”

A sabedoria popular diz que os avós são segundos pais. O título, por vezes merecido, veio graças à importância e influência que eles exercem nos netos. Muitos são exemplos de coragem, bondade e sinônimo de proteção e respeito. Outros nem tanto – porque também existem os avós que não são assim tão bonzinhos. Não importa se mais ou menos ‘coruja’, o fato é que a figura dos avós representa muito na vida de todos.

E é justamente para falar da importância deles que o quadro “Meu avô é, minha avó é” foi pensado. Nesse espaço crianças, jovens e adultos falarão de seus avós. Os entrevistados podem destacar características - qualidades, defeitos - ou mesmo, contar o que os avós representam para eles.

Talentos e atividades – “Na ativa”

A proposta para este quadro será a de destacar as atividades culturais, recreativas ou até mesmo esportivas do público idoso, abordando os variados talentos e benefícios que tais momentos trazem para eles, contribuindo para uma vida mais tranquila e saudável.

Mas não são todos que nasceram com o dom de bordar, cantar, cozinhar ou ser um mestre do xadrez. Existem aqueles velhinhos que muitas vezes não têm condições físicas e financeiras de aproveitar sua vida da maneira adequada para esta faixa etária. Quem são eles? E o que fariam se tivesse a oportunidade de mostrar seu talento? Este é o objetivo do quadro “Você tem talento”, abrir espaço para aqueles que possam nos impressionar e surpreender com os mais interessantes e diferenciados dons.

O rádio na vida das pessoas – “Rádio-Amador”

Desde a implantação do rádio no Brasil no dia 7 de setembro de 1922, esse veículo de comunicação assumiu uma importância indiscutível na vida política e social da sociedade brasileira e particularmente na vida das pessoas. O rádio depressa se tornou o aparelho que muitas famílias possuíam nas suas casas: era uma companhia, um meio de informação, uma distração. Ele ocupava um lugar central nos lares, ficando exposto na sala e, um pouco à semelhança do que se passou - e passa ainda hoje - com a televisão,



era rodeado por todos os membros da família no momento das principais transmissões. Levando-se em consideração a importância assumida pelo rádio na sociedade até a década de 50, e considerando principalmente o público ouvinte desta Revista, este quadro objetiva ilustrar a dimensão que o rádio alcançou na vida dessas pessoas em particular, como e de que forma esteve presente no imaginário dessa geração que ainda encontra no rádio o seu companheiro mais fiel.

O quadro pode ser produzido a partir da história de um personagem específico que viveu uma experiência única e marcante direta ou indiretamente relacionada ao rádio. Ou então a partir das histórias de vários personagens, que juntas possam formar um só enredo o qual o repórter deseja mostrar, procurando sempre relacionar com a importância e o lugar que este veículo tão peculiar ocupa hoje na vida dessas personagens, fazendo um paralelo do passado com o presente.

O rádio marcou a vida das pessoas de formas diferentes, com maior ou menor intensidade dependendo do momento histórico, das diferentes produções (radionovelas, radiojornais), das músicas que faziam sucesso nas vozes de artistas consagrados pelo rádio, dos grandes e famosos comunicadores. Enfim, é isso que se pretende ter também como pano de fundo da reportagem: elementos que contribuam para mostrar o quanto o rádio esteve presente na vida das pessoas, qual a visão delas sobre esse veículo que marcou época e que passou por muitas transformações para se manter nos novos tempos da comunicação, entretanto, sem perder suas características essenciais que conquistaram ouvintes fiéis até hoje.

APRESENTAÇÃO

O formato escolhido para a apresentação do programa é a locução “compartilhada”, sendo que os dois apresentadores serão fixos e de sexos diferentes. A escolha dos (as) apresentadores (as) para cada edição do programa será definida através de sorteio ou de forma voluntária, entre todos os participantes.

PADRÃO DE ASSINATURA

O padrão de assinatura é a forma com que os repórteres deverão finalizar sua participação no programa, seja nas matérias diferidas ou nas matérias com entrada ao vivo. Fica estabelecido que ao término de sua participação, o repórter deverá encerrar



utilizando a assinatura padrão que consistirá em seu *nome* sucedido por *ara a Radiola*.
Exemplo: Fernando Silva para a Radiola.

Nas reportagens com entrada ao vivo, o repórter terá liberdade para encerrar a matéria interagindo com o apresentador no estúdio e, caso encerre sua participação sem utilizar o padrão de assinatura, caberá ao apresentador informar o nome do repórter.

PADRÃO DE MANCHETES

As manchetes serão ilustradas com um trecho curto da reportagem, com o objetivo de antecipar para o ouvinte o conteúdo da programação e atraí-lo para o restante da matéria. Cabe aos editores estabelecerem quais serão as manchetes, bem como selecionar o fragmento que servirá de ilustração para a mesma, podendo, para isso, solicitar sugestões do repórter que a produziu.

BLOCAGEM

O programa será estruturado em 5 blocos, sendo que o número de editorias em cada bloco e a posição dos mesmos pode ser alterado, desde que estabeleçam conexão entre os assuntos das matérias. Cada bloco terá duração média de 12 minutos, sendo que este tempo também é flexível desde que a soma dos 5 blocos resulte no tempo máximo do programa, que é de 60 minutos.

Em relação à ordem de veiculação das matérias, para defini-las fica a critério dos editores, de acordo com suas avaliações.

Distribuição dos quadros por bloco:

1º BLOCO	2º BLOCO	3º BLOCO	4º BLOCO	5º BLOCO
Abertura	Economia “Seu Dinheiro”	Entrevista ao Vivo	Música “Estação Radiola”	Casos e Causos
Saúde	Turismo “De passagem”	Meu Avô é, Minha Avó é	Meu Avô é, Minha Avó é	Meu Avô é, Minha Avó é
Talentos e atividades “Na ativa”	Vocabulário “Hein?!”		Sexo “Sexualidade não tem idade”	O rádio na vida das pessoas “Rádio-



				Amador”
Meu Avô é,			“Na minha	Notícias
Minha Avó é			época”	“Resumindo”

CONSIDERAÇÕES

A rádio revista faz parte do cronograma da matéria de rádiojornalismo da UEL. Foram desenvolvidas três edições, e escolhemos a segunda edição para ser submetida ao EXPOCOM.

Tivemos muitas dificuldades na execução deste trabalho, principalmente com as fontes de entrevista ao vivo. Nosso curso é no período noturno, e, neste trabalho, foi exigido que essas entrevistas fossem feitas no estúdio, mas conseguimos atingir todas as metas.

Acreditamos, também, que nosso objetivo de entretenimento e informação para o público idoso foi atingido. A utilização de músicas antigas e as vinhetas gravadas por pessoas da melhor idade deu uma característica ímpar ao nosso trabalho.

Sabemos que o trabalho acadêmico tem uma liberdade de produção, diferente do que produziríamos em uma emissora comercial, mas essa liberdade nos permitiu conhecer um pouco da realidade deste público que na maioria dos meios de comunicação não possui espaço.

REFERÊNCIAS

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre. Sagra: DC Luzzato, 2000

VERAS, R.P., Camargo JR, K.R. Idosos e Universidade: a parceria para a qualidade de vida.

IN: **Terceira idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro**. Rio de Janeiro. Relume Dumará: 1995